



## O Novo Jornalismo na Revista A Ponte nº 12<sup>1</sup>

Gabriela RIBEIRO<sup>2</sup>

Aldeci TOMAZ<sup>3</sup>

Alejandro SEPÚLVEDA<sup>4</sup>

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE

### RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar a edição nº 12 da revista A Ponte, as etapas de elaboração, bem como os aspectos gráficos e editoriais do impresso. O tema de cada edição, as pautas, as reportagens e as fotografias são inteiramente desenvolvidas pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, orientados de acordo com as teorias sobre o Novo Jornalismo. O processo de edição, diagramação, revisão e distribuição são efetuados por uma equipe de estudantes estagiários do laboratório de curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Lajor). Como resultado, constata-se que os alunos aplicam a teoria vista em sala à prática e que fazem uso de técnicas de jornalismo literário na revista. Também se percebeu que os alunos fazem experimentações nos textos e na diagramação.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; *design*; novo jornalismo.

### INTRODUÇÃO

A revista A Ponte foi desenvolvida pelos alunos da primeira turma do Curso de Jornalismo da Unifor, na disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. O primeiro número começou a ser editado no segundo semestre do ano de 2003 e foi lançado em junho de 2004.

Dois anos depois de sua criação, o impresso ganhou identidade visual própria por meio de um projeto gráfico e o aumentou do número de páginas. Anteriormente, não havia projeto gráfico e cada aluno desenvolvia sua própria página. Na mesma época, foram incorporadas as sessões: ensaio fotográfico, crônica, artes e opinião. A partir de 2007, a revista passou a ser temática. Os temas são escolhidos pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, que o exploram, em suas matérias, em suas mais diversas acepções.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (conjunto – série)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: [gabigomes85@gmail.com](mailto:gabigomes85@gmail.com)

<sup>3</sup> Co-autor e estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: [aldeci@unifor.br](mailto:aldeci@unifor.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifor, email: [alevise40@hotmail.com](mailto:alevise40@hotmail.com)



A revista é editada, diagramada e revisada no Laboratório de Jornalismo da Unifor (Labjor), que é responsável, também, por parte do conteúdo das sessões fixas. O ensaio fotográfico, por exemplo, é elaborado pelos alunos da turma de Fotojornalismo e por alunos do Labjor.

Em seu número 12, A Ponte traz em sua capa o tema “Memória”, sugerida pelo coordenador do Curso de Jornalismo, Eduardo Freire, em decorrência do VII Congresso Nacional de História da Mídia, evento que seria sediado na Unifor. Já saíram revistas atemáticas, bem com os temas “Necessidades” e “Identidades”. Nesse artigo, a análise se restringirá à revista número 12, que é o número mais recentemente publicado.

O projeto editorial da revista tem como escopo reportar histórias humanas, através do desenvolvimento de reportagens que se utilizam de recursos literários, como a descrição de cenas e lugares e a utilização de diálogos. Os textos são bem desenvolvidos e a temática é aprofundada pelo repórter. O projeto gráfico vem respaldar o projeto editorial, pois a utilização das imagens e a diagramação das páginas são feitas de forma que a comunicação seja efetiva.

Esse artigo tem, dessa forma, o escopo de perfazer uma análise da revista A Ponte em seus aspectos gráficos e textuais e descrever o processo de elaboração da publicação, relacionando-o com as teorias do novo jornalismo.

## **1. OBJETIVOS**

Esse artigo tem como objetivo analisar os métodos de elaboração da revista A Ponte, bem como elaborar um relatório descrevendo seus aspectos gráficos e textuais. Será descrito e ponderado o processo de elaboração da revista em sala de aula, pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. Também se objetiva fazer um exame do conteúdo textual da revista e a apresentação dos detalhes gráficos e da diagramação das matérias da revista A Ponte número 12.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A publicação foi desenvolvida e idealizada como uma forma de aliar a teoria aprendida na sala de aula à prática jornalística. Por isso os alunos escolheram o nome “A Ponte” para a revista. Com a edição, diagramação e finalização realizada no Laboratório de Jornalismo, é possível a experimentação, tanto nos textos, quanto na diagramação da revista:



Na verdade, é na aula ou numa redação laboratorial que o professor expõe ao futuro jornalista uma visão mais completa possível de uma área do conhecimento. ‘O espaço compreende a relação pedagógica no processo educacional, portanto é físico, é intelectual, é cultural, é ideológico, é emocional, é conteudista, é sistêmico, é comunicativo’. Enfim, é o processo ensino-aprendizagem, cuja ação teórica e prática deve apontar uma formação acadêmico-profissional consciente e consistente. (VIEIRA: 2002, p.46).

Notou-se a necessidade de aprofundamento das matérias jornalísticas e de escapar das simplificações do jornalismo atual. Para isso, os alunos aprofundam-se em suas matérias, fugindo de estereótipos jornalísticos. De acordo com Caio Castelo, um dos objetivos do orientador é “introduzir os alunos na elaboração de reflexões sobre um tema”<sup>5</sup>.

### 3. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nas primeiras aulas da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II foram discutidos possíveis temas para a revista. Em virtude da realização do VII Congresso Brasileiro de História da Mídia - realizado de 19 a 21 de agosto de 2009 na Universidade de Fortaleza (Unifor) -, foi sugerido, pelo coordenador do curso, professor Eduardo Freire, que o tema da revista fizesse referência ao evento. A proposta foi avaliada pelos alunos e ficou decidido que o tema da edição No. 12 seria “Memória”.

Os alunos foram orientados pelo professor Alejandro Sepúlveda a explorarem as mais diversas faces do tema, de forma que as matérias tivessem enfoques diversificados. Também foi realizado um estudo sobre o jornalismo literário, para o qual o professor orientou a utilização do livro “Radical Chique e o Novo Jornalismo”, de Tom Wolfe, e “Páginas Ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura”, de Edvaldo Pereira Lima.

Os alunos poderiam produzir pautas e reportagens em grupos de até três pessoas. Foram realizadas orientações particulares para a definição das pautas e após a entrega da primeira versão de cada matéria. Depois de definidas as pautas, percebeu-se que os alunos trabalharam com as seguintes conceituações de memória: memória tecnológica (matéria “Memória digital: infinitas possibilidades”), memória histórica (as matérias “O chumbo derreteu: memórias esquecidas da ditadura militar”, “Che é pop”, “Desmemórias do Verão do Amor: 40 anos de Woodstock” e “Crônicas de uma vida de

---

5



lembranças) , memória psicológica (a matéria “Memórias do que não se viveu”), memória documental (a matéria “Supermemórias”) e memória humana – esta, presente em todas as matérias.

Os alunos também foram orientados a ler livros-reportagens e produziram seminários destacando os aspectos e técnicas de jornalismo literário utilizados nos livros. Como resultado, observou-se que os estudantes utilizaram essas técnicas.

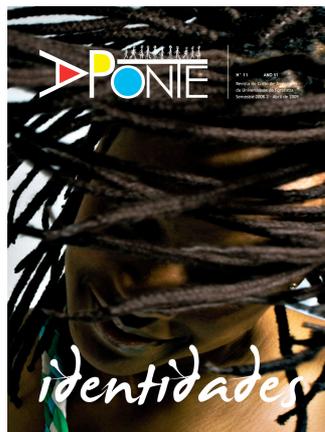
A capa da revista A Ponte nº 12 foi elaborada no Labjor. Os estagiários de fotografia e os alunos da disciplina de fotojornalismo foram orientados a tirarem fotos dos jardins da Unifor para o ensaio fotográfico da revista. As melhores fotos foram selecionadas para compor o ensaio fotográfico e compor a capa d’A Ponte.

## 4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

### 4.1. Aspectos editoriais

A revista A Ponte tem como público-alvo discentes e docentes do curso de Comunicação. A periodicidade da revista é semestral e tem tiragem de 500 exemplares. No caso d’A Ponte número 12, ela foi distribuída durante o VII Congresso Nacional de História da Mídia e enviada a cursos de Comunicação de todo o país, através dos Correios.

Como já foi mencionado, a revista tem edições temáticas e aтемáticas. No entanto, a partir de seu número 10, todas as produções trouxeram temas (“Necessidades”, “Identidades” e “Memórias”).



A seguir, a descrição da edição No. 12 da revista A Ponte:



Para a capa da revista foi escolhida a foto da aluna Evelyn Onofre, que consiste na textura da casca de uma árvore. A foto foi colocada na horizontal. Essa foto foi escolhida porque não era muito óbvia. Ao olhar para a textura, a pessoa não tem certeza do que ela realmente é, o que faz com que ela consulte em sua memória as texturas que ela já viu. Outro aspecto pensado na definição da capa foi a fluidez que a casca da árvore possui, o que dá uma ideia de movimento. A memória é algo fluido, pois todos os dias acrescenta-se algo novo à memória humana. Todo dia ela cresce e muda.

Uma das características da revista é a personalização das editorias para que elas casem com o tema abordado. Nessa edição, os estagiários do Labjor ligaram a palavra memória à deusa grega Mnemosine, deusa da memória. De acordo com a mitologia, a deusa era a memória personificada e de sua união com Zeus nasceram nove musas: Calíope era a musa da poesia épica, Clio da História, Euterpe da música das flautas, Erato da poesia lírica, Terpsícore da dança, Melpomene da tragédia, Talia da comédia, Polímnia da geometria e meditação e Urânia da astronomia.

As quatro editorias da revista receberam os nomes de musas. A primeira, Erato, pois alberga três matérias que trazem em seu bojo o lirismo. Na segunda, Euterpe, porque as matérias versam sobre amor. Na terceira, Polímnia, pois as matérias tem como assunto ciência e meditação. Por fim, Clio para as matérias históricas.

Também se optou por colocar uma foto de um quadro com as musas na página das editorias e explicar o significado de cada uma no editorial, para que os leitores que não conhecessem mitologia pudessem fazer a ligação e perceber a intertextualidade que se objetivou fazer.

Como já havia sido comentado, os alunos foram orientados a explorar profundamente os seus temas, elaborando textos que utilizassem aspectos de jornalismo literário, como o uso de diálogos, construção da narrativa cena a cena, ponto de vista da terceira pessoa e a descrição do status de vida.

No quesito experimentação vale ressaltar a matéria da aluna Renata Wirtzbiki, que escreveu sobre o que se pensa hoje sobre Che Guevara, a ideia que os jovens fazem do guerrilheiro. A aluna escreveu em linguagem semelhante à de um blog, em primeira pessoa, relatando sua experiência durante a pesquisa para a elaboração da matéria:

Curiosa, quero saber o motivo pelo qual alguém odiaria Che Guevara. Deixo um scrap na página do dono de uma das comunidades – Eu Odeio Che Guevara, que tem 753 membros – o paulista Ricardo Santos, de 31 anos, e consigo uma entrevista por e-mail.

“A iniciativa surgiu como uma brincadeira com um amigo que é fanático pelo comunismo e suas figuras-chave, e como uma forma de



protesto à alienação causada pela mitificação da personagem heróica, cujos atos são questionáveis”, responde Ricardo. (Revista A Ponte nº 12, p. 67).

Um exemplo do uso do jornalismo literário é o da matéria “Memórias do que não se viveu”, do aluno Sávio Mota, que utiliza o diálogo:

– Mãe, como uma pessoa nasce no coração?  
– Quando você escolhe um amiguinho, ele nasce no seu coração. E você escolheu sua mãe, seu pai, seus irmãos – você escolhe todo dia, não é? Então todo mundo nasce no seu coração todo dia. (Revista A Ponte nº 12, ago. 2009, p. 27).

Esse recurso é utilizado para definir com mais precisão o personagem e a situação em que ele está, tornando mais crível a reportagem. De acordo com Wolfe:

"Os escritores de revista, assim como os primeiros romancistas, aprenderam por tentativa e erro algo que desde então tem sido demonstrado em estudos acadêmicos: especificamente, que o diálogo realista envolve o leitor mais completamente do que qualquer outro recurso. Ele também estabelece e define o personagem mais depressa e com mais eficiência do que qualquer outro recurso (...). Os jornalistas trabalhavam o diálogo em sua mais plena e mais completamente reveladora forma no mesmo momento em que os romancistas o eliminavam, usando o diálogo de maneiras cada vez críticas, estranhas e curiosamente abstratas" (2005, p.54).

Outra matéria que faz uso de técnicas de jornalismo literário é “Crônicas de uma vida de lembranças”, em que as alunas Aline Veras e Joicy Muniz reportam a história do Teatro José de Alencar em primeira pessoa, como se o teatro a estivesse contando:

Minha inauguração aconteceu no dia 17 de junho de 1910. Muitas pessoas me homenagearam. O jornalista e abolicionista Júlio César da Fonseca Filho, um importante intelectual da época, fez o discurso inaugural falando sobre o papel de destaque que eu, dali em diante, teria na formação cultural da sociedade cearense. (Revista A Ponte nº 12, ago. 2009, p. 6)

Nessa edição d’A Ponte, na parte fixa da revista, não foram incluídas as sessões de artes nem de crônicas porque se escolheu manter grande parte do conteúdo das matérias dos alunos, para não se perder informações interessantes quando elas fossem editadas.

O artigo traz informações sobre a memória do Rádio no Brasil e analisa as mudanças pelas quais o veículo passou no decorrer dos anos. No ensaio, o tema foi os



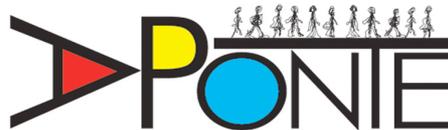
jardins da Universidade de Fortaleza, que possui uma grande área verde de preservação ambiental.

Um aspecto que vale ressaltar sobre a elaboração da revista foi o fato de que ela foi fechada em apenas duas semanas. Como a Coordenação do curso queria apresentá-la no Congresso Nacional de História da Mídia, o tempo de fechamento foi menor do que os fechamentos anteriores.

#### 4.2 Aspectos gráficos

O projeto gráfico da revista, definido em 2005, apresenta as seguintes características:

I. Logomarca: após estudo da logomarca, nela foram criados vários elementos de iconização para serem trabalhados na revista, que fizessem forte referência à marca. A marca d'A Ponte indica, pela posição inclinada da letra A, o ato de apontar (Aponte), observar e denunciar fatos ou histórias que não costumam ter visibilidade em outros órgãos de imprensa. Por isso mesmo, a revista se propõe a funcionar como uma ponte, estreitando teoria e prática, academia e sociedade. Esse conceito é representado na logomarca pela linha reta acima com rabiscos em forma de pessoas transitando em cima dela.



Com base nesses “rabiscos” foram criadas outras peças para a revista. As Caixas de serviço e Box, por exemplo, têm uma pessoa rabiscada em cima. Com o mesmo traço foram criados os selos em forma triangular para identificar as editorias da revista, cada uma seguindo uma cor específica do índice.

II. Tipologia: Para o uso de fontes em uma revista, precisamos levar em conta os seguintes itens: título, abre, corpo de texto, assinatura do repórter, olhos, legenda e serviço. Para cada peça, temos que ter um estilo e um tamanho adequado:

a) Corpo de texto: Fonte Chianti Win95BT (Roman), tamanho 10 (pontos) com entrelinha 13,5 (pontos). Essa fonte foi escolhida por ser um fonte semi-serifada e ter boa legibilidade. O fato de a entrelinha ser 3,5 (pontos) maior que a fonte deixa a mancha de texto mais arejada, dando maior conforto à leitura.



- b) Título: Fonte Trebuchet MS. Optou-se por essa fonte, pois ela tem mais corpo e uma caixa alta que não agride muito a página, fazendo um bom contraste com a caixa baixa. Em relação ao tamanho, ele varia de 48 à 68 (pontos) dependendo do design da página.
- c) Assinatura: Fonte Trebuchet MS. Vem sempre abaixo do título, toda em caixa baixa. Assinatura traz os nomes dos repórteres e dos fotógrafos, no tamanho 10 (pontos) em uma única linha. Os nomes são separados por pontos.
- d) Abre de texto: Fonte Chianti Win95BT (Roman), tamanho 14 (pontos), com entrelinha 17 (pontos). Segue quase sempre o alinhamento do título, podendo haver interferência, às vezes, pela fotografia, que exige que esse alinhamento seja mudado, integrando-se à fotografia e criando harmonia para a página.
- e) Olho: Fonte Chianti Win95BT (Roman), tamanho 14 (pontos), com entrelinha 20 (pontos). Tem sempre a função de reforçar uma informação importante da matéria, como também aliviar uma mancha de texto muito pesada.
- f) Legenda: Fonte Arial (Bold), tamanho 8 (pontos), com entrelinha 11(pontos). Segue um posicionamento em uma coluna especial, criada no projeto especialmente para ela, quebrando o padrão de legenda em uma linha abaixo da foto.
- g) Serviço: Fonte Arial regular, tamanho 7 (pontos), com entrelinha 10 (pontos). Alinhado à esquerda, com ícone do rabisco do boneco da marca.

III. Formato: A revista possui um formato padrão de 21x28cm, com duas colunas para o corpo do texto de 7cm de largura com espaço entre elas de 0,9cm. Há uma coluna especial para as legendas, nas extremidades das páginas, de 2,5cm de largura.

IV. Editorias: A revista é dividida em editorias. Elas são criadas de acordo com o tema da revista, apenas a editoria “CONSTANTE”, que abriga o ensaio fotográfico e o artigo não mudam.

V. Fotografia: No projeto editorial e gráfico da revista A Ponte, a fotografia possui uma grande importância. Com o intuito de valorizar o trabalho dos estudantes que realizam estágio em fotografia, a fotografia possui no design das páginas o mesmo status dos textos. Dependendo da fotografia, ela pode ocupar toda uma página ou até duas páginas espelhadas, interagindo com texto. As fotos que são escolhidas para serem trabalhadas em uma ou duas páginas devem ter qualidade e informação.

A diagramação da reportagem “Desmemórias do Verão do Amor: 40 anos de Woodstock”, que trata do movimento Hippie na década de 1960, foi pensada para fazer uma forte referência à época. No processo, as fotos foram produzidas com a modelo



caracterizada, possibilitando o trabalho com o colorido da própria foto. As cores foram reforçadas com uma textura de tecido também fotografada. Para dar melhor movimento à página, os textos foram colocados dentro de caixas inclinadas e com cores semelhantes à da textura usada, dando unidade para a matéria.



Outra reportagem que deve ter a diagramação comentada foi a “Supermemórias”. Nesse caso, foram usadas fotos do próprio personagem para sua ilustração. Como o foco da matéria era a criação de um filme resgatando as memórias das pessoas com uma câmera Super-8, o autor manipulou as fotos no Photoshop para dar uma ideia de antiguidade. As páginas foram trabalhadas com um tom sépia, para dar a ideia de antiguidade. Esse aspecto foi reforçado pelas fotos tiradas nesse próprio equipamento, tornando o visual mais original. Foram também trabalhados elementos como filmes antigos, usados para ilustrar a abertura da matéria e, também, em um box nas páginas seguintes, criando, assim, uma identidade visual forte e personalizada, mas sempre respeitando o projeto da revista no uso da mesma tipografia e na repetição de seus elementos gráficos.





## 5. CONSIDERAÇÕES

A revista A Ponte é de grande importância para os alunos do curso de Jornalismo, pois possibilita que eles tenham contato com uma forma diferente de fazer reportagens, prezando pelo aprofundamento de informações, sem se preocupar com falta de espaço nas páginas ou com “ganchos” jornalísticos. A preocupação e o objetivo é de relatar histórias interessantes, de caráter humano.

Aliando essa experiência a orientações teóricas que os alunos recebem em sala de aula, é possível que eles apliquem técnicas já reconhecidas por teóricos do Novo Jornalismo e tornem seus textos mais ricos, além de desenvolverem um caráter observador e humanístico na forma de apurar informações.

A revista também tem evoluído, apresentando mudanças em seu projeto, em suas editorias. Desde o seu início, quando não havia um projeto gráfico definido até agora, a revista apresentou grandes melhoras, principalmente ao consolidar seu projeto gráfico e ao trazer novas referências para a composição das editorias.

Como uma revista laboratorial e experimental, A Ponte também tem procurado fazer experimentações em seus textos, inovando, como no texto “Che é pop”, que lembra uma composição para um blog. Assim, a revista muda a cada semestre, mas mantém suas características primeiras, definidas nos projetos editorial e gráfico.

## REFERÊNCIAS

- CALLARO, A. C. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.
- CASTELO, C. Jornalismo, Sociologia e Arte em Edição Temática sobre o Tempo: Revista A Ponte nº 8. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31.; 2008, Natal, Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, p.8.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas** - o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. S.P. :Manole, 2004.
- RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: LGE Editora, 2003.
- VIEIRA, A. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação, Área de Concentração em Jornalismo) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- WOLFE, T. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2005.